

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para 1.º

e 2.º pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

DESMASCARADOS

Iniciando o cumprimento do seu programa, apresentou o ministerio á discussão do parlamento um projeto de amnistia aos criminosos politicos e sociaes.

A fórma como decorreu a discussão parlamentar referente á proposta do governo, o disparatado e incongruente discurso do chefe do partido evolucionista, e a attitude incorreta das opposições tiveram o condão de desmascarar por completo, perante a opinião publica, essa famigerada *campanha generosa* que, ha certo tempo, alguns politicos opposicionistas vinham fomentando em nome de uma generosidade que, realmente, estavam bem longe de sentir.

A parte certas minudencias, suscetiveis de leve emenda e facilmente desculpaveis num projeto de tanta responsabilidade, elaborado em tão curto espaço de tempo, ficou bem evidenciado no espirito publico que o governo da presidencia do illustre patriota, dr. Bernardino Machado, procura promover por todos os meios ao seu alcance, a paz e a concordia entre a grande familia portugueza.

Posto isto, é justo consignar que foram precisamente os politiqueros, que ainda ha dois dias quebravam lanças por uma amnistia de via reduzida, quem mais atabalhoadamente se levantou a combater o projeto apresentado pelo governo e onde transparecia, ainda para a gente de mais ruim vista, o desejo unanime de pôr em liberdade todos os que se encontram presos pelos delictos politicos.

Assim, o sr. Antonio José de Almeida, que ainda ha bem pouco tempo não teve pejo de apresentar á discussão do Parlamento, um projeto de amnistia que era um verdadeiro aborto juridico e uma das mais disparatadas conceções do seu espirito nefelibata, não hesitou em usar da palavra num discurso verrinoso, cheio de improprios contra o illustre *leader* do Partido Republicano Portuguez, dr. Alexandre Braga, e terminando por dizer ao sr presidente do ministerio que preferia ver o projeto de amnistia assinado por Santo Inacio de Loiola a ve-lo subscrito pelo sr. Bernardino Machado!

Veja-se a incoerencia e o dislate! Atente-se nas ambições de mando do chefe evolucionista, que assim o lançam na mais dementada e furiosa opposição!

Chega a causar espanto tão disparatada audacia!

Ele, que ainda hontem procurava converter os tribunaes numa verdadeira sucursal do Santo Officio, de odiosa memoria; ele, que pretendia categorisar os conspiradores, dividindo e catalogando-lhes, por arbitrarias series, as respetivas responsabilidades; ele que, certamente para poder gastar o seu petroleo, a sua agua-raz e as suas balas, pretendia que todos os supostos chefes das conspiratas permanecessem cativos e encarcerados, é precisamente quem se levanta, com ares tragicos de sublime comediante, a afirmar ao paiz na sua retorica campanuda, enfeitada de sedicões imagens, que a amnistia não satisfaz as exigencias da opinião publica!! Que o projeto apresenta-

do pelo governo não passa de um ludibrio á mesma opinião!!!

Nunca, no Parlamento Portuguez, se patenteou tamanha incoerencia, tanta e tão grande filaucia!

Para atenuar o desopilante fiasco do seu chefe, que perdeu mais uma excelente occasião de estar calado, e cada dia vae perdendo aquele aprumo tão necessario a quem pretende passar por chefe politico, clamam agora os aéro-evolucionistas que a incoerencia está toda ella na direita da Camara, ou seja nos representantes do glorioso Partido Republicano Portuguez, que *sistematicamente recusou* conceder a amnistia!

Não ha criterio mais injusto e peores desculpas de mau pagador! O Partido Republicano Portuguez, nunca impugnou a amnistia aos presos politicos, opinava apenas que ella não lhe parecia apropriada na occasião em que foram apresentados os projetos do sr. Machado dos Santos e do sr. Antonio José de Almeida.

Pela sua parte, o gabinete Afonso Costa, sempre inspirado nos mais elevados principios de defeza da Republica, tinha poderosos melindres para tomar qualquer iniciativa sobre um assunto de tanta responsabilidade.

O governo que lhe succedeu no poder, entendeu que era oportuna a amnistia e, desse facto assume inteira responsabilidade, visto ser ele a quem cumpre assegurar a ordem publica e manter e garantir o prestigio das instituições.

O Partido Republicano Portuguez votou, pois, a amnistia e votando-a cumpriu o seu dever patriotico, visto que essa amnistia representava uma satisfação ás exigencias da opinião publica e aos desejos desse homem veneravel e illustre, que preside á Republica Portugueza.

As opposições, com as suas berratas de agora, e a sua piedade postica, a favor de gente a quem ha pouco pretendiam fornecer petroleo, balas e agua-raz, patentearam, apenas, mais uma vez a sua grande incompetencia politica e accentuaram a má fé e a deslealdade dos seus processos de combate.

Mas, com emendas insignificantes, o projeto de amnistia foi votado e dentro em breve vão esvaziarse essas prisões atulhadás de homens que são, afinal, a maior parte deles, ingenuos e simples idealistas, que se sacrificaram por uma causa ingrata e condeada sem remissão.

Oxalá eles saibam corresponder ao gesto do governo, voltando á sociedade, não para trabalhar desde já a nosso lado, mas sim para, abandonando de vez loucas e temerarias emprezas, concatenarem os seus esforços para que esta Patria que é de todos nós, seja sempre lá fóra, por toda a parte, bem vista e respeitada.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Minha mulher e o cavallo
No mesmo dia hão morrido.
Leve o damonio a mulher,
Choro o cavallo perdido.

Assubi me áquele onteiro,
Ouvi cantar e chorei,
Pela minha mocidade
Que tão mal a aproveitarei.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

NOTAS E COMENTARIOS

As amnistias

Vem a proposito relembrar que tem as seguintes datas as amnistias concedidas pelo governo constitucional: 31 de agosto de 1833; 27 de maio de 1834; 18 de novembro de 1836; 4 de abril de 1838; 1 de julho de 1839; 4 de abril, 15 de julho e 16 de dezembro de 1840; 4 e 29 de maio, 6 de outubro e 29 de dezembro de 1846; 28 de abril, 10 e 29 de junho e 15 de julho de 1847; 10 de dezembro de 1851; 22 de abril de 1854; 20 de outubro de 1855; 11 de junho de 1856; 15 de maio de 1858; 12 de fevereiro, 10 e 16 de outubro de 1862; 1 de junho de 1865; 25 de junho de 1868; 13 de outubro de 1869; 6 de junho de 1870; 28 de junho de 1877; 22 de abril e 30 de julho de 1883; 16 de junho de 1884; 4 de junho e 30 de 1885; 4 de julho de 1885; 4 de junho de 1886; 26 de março de 1888; 22 de fevereiro de 1890; 28 de setembro de 1891; 4 de julho de 1892; 25 de fevereiro de 1893; 8 de fevereiro de 1897; 29 de dezembro de 1900; 29 de maio de 1906; 13 de fevereiro de 1908; 8 de maio de 1908 e 17 de setembro de 1910.

Pelo governo provisório da Republica foi decretada em 4 de novembro de 1910 uma amnistia para solemnizar a implantação do novo regimen e pelo governo da presidencia do sr. Afonso Costa foi decretada outra amnistia em 3 de outubro de 1913.

Para que lhe havia de dar?

O patriarca do evolucionismo, declarou, com aquela candura, que todos nós lhe admiramos, que enviou para a discussão os seus projetos de amnistia—aqueles irritantes projetos que não eram peixe nem carne, antes pelo contrario,—tal qual um general manda soldados para um assalto. E' caso para dizer-se-lhe:

—Quem o mandaria meter-se em cavalarias altas?

O sport

E' bom saber-se que lá por fóra também o sport insano tem querido conquistar todos os campos.

Por cá é o que se vê e o que se sabe. Parece-nos, todavia, que o sport da maledicencia é, entre nós, o que conta maiores cultores, excetuando, é claro, o sport da politica que bate o record entre todos.

De facto, não ha portuguezinho valente que não sinta em si um estadista em miniatura.

Lirismo agudo

Pedacinho de oiro do discurso-catilina do sr. Antonio José de Almeida, a proposito da amnistia:

«Antigamente os ataques dos monarchicos davam-me a impressão de um vento mofinado saído de bocas, que se abriam como cavernas ericadas de odios; hoje ao ve-los sair da boca do sr. Alexandre Braga, a impressão que me dão é outra, é a impressão de um ruido mais familiar e jocoso, qual seja o do ranger de gonzo da cadeira de rodas, onde se arrasta aquele Demóstenes entreavado e moribundo...»

De fórma que, para o sr. Antonio José de Almeida, arvorado á ultima hora em classificador de ventos mofinicos, o sr. Alexandre Braga é um Demóstenes entreavado e moribundo!

E', salvo o erro, o caso do argueiro.

Calmaria

A atmosfera politica desanuviou-se nos ultimos dias da semana e, se não fosse o receio de perdermos um pouco da nossa reputação de oraculos politicos que ganhámos pela confirmação de varias profecias feitas, não se nos daria dizer que este socego que quasi bruscamente se seguiu aos dias de perturbadora agitação talvez represente na politica o papel que representem na evolução do tempo varias calmarias, que antecederem sempre os grandes e estrondosos temporaes.

As ultimas sessões parlamentares perderam um pouco a nota turbulenta que as animava nos ultimos tempos e as discussões quasi tem corrido deliciosas e serenas, contrastando com este furioso tempo que vae fazendo. Para este socego, está claro, contribuiu o inesperado mas curioso *truc* das opposições no seu formal ataque ao projeto de amnistia. O *fito* desta partida opposicionista, que caiu na atmosfera tumultuosa do parlamento como resposta á decantada petição de 103 comerciantes alfacinhas que pediam moderação e boas maneiras em prol dos seus interesses afetados, é trazer quanto

antes á arena das cortes a gravissima questão do tratado anglo alemão, que constitue o *plato del dia* na miscelanea politica da nossa terra.

Efetivamente não pode tirar-se a essa questão o aspeto grave que lhe tem dado.

Aguardemos, pois, essa discussão... que surge como nuvem borra-cosa semelhante ao céu pouco sereno destes ultimos dias.

Novidades

Retalho do poema lirico do patriarca do evolucionismo, no seu combate, encarniçado e feroz contra o projeto de amnistia:

«A bomba de dinamite como instrumento de atentado pessoal é infame e ignobil. Como arma revolucionária, já o disse nesta Camara no tempo da monarchia, não é mais condenavel que a granada de artilharia, e faz hoje parte da história de todas as revoluções.»

Depois da descoberta da polvora, esta é das mais substanciosas e retumbantes que temos visto!

Carnaval

Correu semsaborão e monotono, sob um mau tempo insuportavel, o Carnaval. Decididamente, o velho Entrudo estrebucha, dá os ultimos arrancos.

Se não contarmos os bailes dos varios clubs, onde pairou sempre a mais esufiante alegria, e onde appareceram algumas mascaradas de bom gosto, nada de notavel temos a registar.

Emfim: *Tout passe, tout casse, tout lasse!*

Menos politica

Realmente, já é tempo de acabar com méras questúnculas, que perturbam o paiz e lhe prejudicam a vida económica, tratando de erguer mais alto as nossas vistas. Uma crise temerosa devasta já hoje Portugal. O commercio e industria resentem-se do mal estar em geral. E todos aqueles que não militam em partidos nem querem coisa alguma da politica, vêm com profunda tristeza que, no tablado dessa mesma politica, só se digladiam ambições, interesses e rivalidades pessoaes.

A hora presente não é para bisantinismos partidarios. A situação do paiz—que tem ainda inexgotaveis fontes de riqueza, que tem ainda profundos e enérgicos filões de resistencia—exige que os partidos abandonem, de uma vez para sempre, as suas interminaveis intrigas partidarias, entregando-se ao estudo do levantamento moral e material do paiz, desenvolvendo o commercio e a industria, fomentando a agricultura, explorando os nossos vastos domínios coloniaes e espalhando a instrução, sem a qual os povos modernos não podem avançar nem progredir.

Estas idéas aqui as temos expendido, muitas e muitas vezes, com o desejo ardente de que a politica portugueza deixe de ser um desorientado jogo de ambições, para se tornar o que é indispensavel que seja: um patriotico e forte congregado de esforços desinteressados para a regeneração económica e financeira do paiz.

A' cunha!

Segundo o diretor da Penitenciaria de Lisboa, existem ali mais de 70 presos atacados de alienação mental.

Se não fosse a gravidade do caso, eramos capazes de afirmar que estava na Penitenciaria Portugal inteiro!

Filosofia alegre

Historia antiga.
Um homem armado de uma acha passa a correr deante de Socrates. Persegue outro que também corre a bom correr.

—Agarra! agarra!

O mestre de Platão nem se mexeu.

—Como—exclamou o homem da arma—não podias deter-lhe a passagem? E' um assassino!

—Um assassino? Mas o que vem afinal a ser um assassino?

—Não te faças parvo. Assassino é um homem que mata.

—Trata-se de um magarefe?

—Velho tonto! Um homem que mata outro homem.

—Ah! sim. Um soldado.

—Louco! Um homem que mata outro homem em tempo de paz.

—Já percebeo. O carrasco.

—Barro dos quatro costados!

Um homem que mata outro homem em sua casa.

—Perfeitamente. Um medico.

O homem da arma seguiu o seu caminho convencido de que estava tratando com um idiota.

QUESTÕES DE HIGIENE

PARA APERFEIÇOAR A RAÇA

Mademoiselle Ioteyko é doutora e dirigiu os seus estudos no sentido da educação da primeira infancia. E' uma senhora muito inteligente e muito culta, e as creanças merecem especiaes atenções ao seu bondoso coração de mulher.

Numa conferencia que ha dias celebrou em Bruxelas, a illustre senhora falou sobre a «infancia vegetariana», e as considerações que aduziu e as provas que apresentou causaram uma grande impressão na assistencia composta de professores e homens de letras.

De todas as observações até agora recolhidas, disse a conferente, constata-se a evidencia que o regimen vegetariano convem muitissimo á creança. Até aos seis anos é o unico a que vantajosamente pôde ser submetida. Dessa idade em diante, a creança que presistir na alimentação vegetal obtera todas as vantagens, físicas e moraes. As faculdades do seu cerebro desenvolvem-se mais attivamente, a saúde é perfectissima, e é alegre e foita. Os maus instintos que porventura existam são de pronto corrigidos e eliminados pelo vegetarianismo. A creança, a partir dos seis anos, adquire uma solidez admiravel. Em muitas a faculdade da reflexão é tão intensa que tive occasião de ver pequenitos raciocinarem como se tivessem já adquirido uma grande pratica da vida.

O uso da carne deve ser banido da alimentação infantil. Seja de galinha ou de vaca, de carneiro ou de vitela, é sempre nociva. Enerva, definha, impede a nutrição, perturba o organismo, torna o individuo triste e indeciso. Os legumes e as farinhas compõem um alimento farto e substancial, não produzem intoxicaciones nem determinam as enfermidades do aparelho digestivo de que tantas creanças so-cubem. Inteligentemente preparados robustecem, auxiliam o desenvolvimento, evitam as dores de cabeça, as doencas de garganta, as afeções gastricas, as desordens funcionaes sempre graves no periodo da primeira infancia. E' a alimentação ideal, a unica que as mães de familia devem ministrar a seus filhos.

Mademoiselle Ioteyko leu ao seletto auditorio que atentamente a escutava diferentes passagens do seu caderno de observações e apresentou fotografias de creanças da mesma idade submetidas aos diferentes regimens alimentares. Apresentou também—e essa prova foi decerto, a mais valiosa—vinte petizes desde a mais tenra idade alimentadas a vegetaes e a farinhas. A petizada subiu ao estrado da conferente, e então toda a gente pôde ver magnificos exemplares de saúde e robustez. E era um gosto ve-los córados, exuberantes, solidos, respirando alegria e saúde por todos os poros. As senhoras, especialmente, ficaram encantadas. Dos vinte petizes não havia um unico que não fosse um exemplar perfeito. Os mais velnitos responderam com notavel sagacidade ás perguntas que lhes foram feitas. E tanto á vontade estavam, que pareciam já familiarizados com aquelas reuniões.

O futuro da raça, concluiu a illustre conferente—depende da alimentação infantil. As carnes devem ser abolidas, como perigosas. As farinhas e os vegetaes, além de possuirem tudo quanto é preciso para auxiliar o desenvolvimento e a nutrição, contribuem igualmente para formar o carater. Submetida a esse regimen, a creança não é medrosa nem sujeita a desfalecimentos. Digere e assimila perfeitamente, cresce, rebustece-se, é alegre, ri-sonha e forte. Com a alimentação que vulgarmente se ministra á infancia, as creanças estão expostas a todos os perigos. Qualquer coisa as perturba e as faz adoecer. E' a coqueluche, a escarlatina, o sarampo, a terrivel variola. Já em periodos mais adeantados, são os embaraços gastricos, as bronquites, as diarréas, todas as enfermidades de carater grave que anualmente dizimam milhares de pequeninos. O regimen vegetariano evita todos estes males.

Esta conferencia é realmente notavel e decerto que merec: uma larga divulgação. A conferente, como dissemos, não se limitou a exhibir os seus dotes oratorios; discursando com mais ou menos brilho literario. Apresentou provas. Os vinte petizes que mostrou ao auditorio constituíram outros tantos valiosos documentos das verdades que proclamava.

A educação da primeira infancia constitue, decerto, um grande problema para o qual devem convergir as atenções dos.

CONTOS E NOVELAS

NA MEZA DAS AUTOPSIAS

(De Salvador Rueda)



EDRO morreu apaixonado por uma mulher. Sofreu-lhe todos os desprezos. Nunca viu abrir-se para ele um sorriso, todavia o seu olhar e o seu pensamento procuravam sempre a mulher amada, com a mesma igualdade dos heliantos voltando-se para o astro rei.

—Depois de morto, hei-de ter-te sempre junto de mim,—disse, um dia, Pedro á dama dos seus pensamentos.

E o caso é—e aqui entra o extraordinário no meu conto—que o triste namorado cumpriu a sua palavra.

Não me perguntem porque fenomeno os labios de um corpo inerte conservaram a palavra, nem por que estranha força um cerebro guardou a razão depois de se ter apagado nele a luz da vida.

Não pode justificar-se o milagre pela catalepsia, porque esta extranha enfermidade não permite articular palavra. Nem o galvanismo explica semelhante misterio: os corpos galvanizados não falam, movem-se.

Pedro falou depois de morto! E' inverosímil, é fantastico: falou e vou reproduzir aqui as suas palavras.

Tendo morrido no hospital, o seu cadaver foi logo levado para a mesa das autopsias.

Os dois metros de marmore onde a ciencia estuda os problemas da vida, receberam a materia inerte, cujas fibras guardavam ainda o sentimento.

Estendido o corpo, não tardou que um velho professor de medicina e seus discipulos o rodeassem.

Empunhando um escalpelo, o sabio, que para aquele dia marcára o estudo do coração, rasgou o peito do morto.

O aço mergulhou na carne e tão dextramente se houve o professor que, a breve trecho, foi quebrada aquela urna do sentimento, aquele sacrario, onde tantas vezes o coração oficiára no altar sublime do amor.

Nem um esquecimento material denotou a existencia da vida naquele corpo inerte.

As arterias romperam-se, fizeram-se em pedaços os nervos, mostrou-se coagulado o sangue, aquele sangue tão nobre e tão dedicado, e nem o mais leve signal contestou que tudo aquilo não fosse um cadaver, uns restos humanos abertos como um livro ante a Ciencia investigadora.

O professor seguiu as suas explorações através da materia.

Instrumentos extranhos trabalharam naquelas cavidades humanas onde não ha átomo que não esteja sabiamente collocado nem membro que não seja complemento do organismo.

Os despojos não se moviam. Não havia uma só contração muscular e todos os tecidos iam sendo rasgados em volta do paralisado coração.

Por fim, ficou este á vista, envolto nas suas vestes sangrentas.

—Penetremos neste mundo em miniatura, disse o professor aos discipulos—Desvendemos os segredos da existencia...

Mas uma voz debil, extraumana cortou-lhe o discurso.

Volteram os estudantes os olhos e, com espanto, viram que os labios do cadaver, movendo-se lentamente, pronuciavam frases dolentes.

—Não esfacem o meu coração—supplicava o morto.—Faço-vos este pedido em nome da mulher que sintetise as vossas esperanças...

Eu também amei, amo ainda e fiz do meu coração o estúpido em que encerro a imagem da que me matou com o seu desprezo.

Podeis destroçar todos os membros do meu corpo, saciar a vossa sede de ciencia nos meus musculos, estudar o mecanismo do pensamento no meu cerebro, a corrente circulatória nas minhas arterias, a arquitetura humana nos meus ossos, as substancias que nutrem o corpo no meu sangue, mas por Deus, deixae intacto o meu pobre coração!

Nem ele me pertence! E' um altar onde a adoro, calice onde guardo a essencia da sua memoria, lápide com que resguardo a sua imagem querida...

Os que conhecem os tormentos do amor não correspondido, esses compreenderão melhor a minha supplica.

Ao morrer, como lenitivo a todas as dores que durante a vida sofri, guardei a imagem dela no coração. E' o meu unico tesouro, m'o roubeis!...

Cessou a voz de outros mundos, juntaram-se de novo os palidos labios, e nin-

guem ousou abrir aquele coração afilto. Cairam no marmore os instrumentos; alguns estudantes tiveram lagrimas e, em breve, cerraram o peito que escondia uma historia amorosa semelhante a tantas que vão ocultas no coração humano!

Lyster Franco.

POETAS

UMA ANDALUZA

Tinha os pés e as mãos em miniatura, essa por quem suspira em vão Sevilla; seu colo era um modelo de escultura, visto de sob as franjas da mantilha.

Em seu gracioso andar sobreexcedia da pantera a felina gentileza; era formosa em toda a Andaluzia a longa trança da gentil marqueza.

E por ninguém batera aquele seio de creança indolente e caprichosa! Nenhum—fidalgão—em namorado enleio ousou dizer-lhe um dia: «E' tão formosa!»

Por vezes—nas tertulinas—repetia, dedilhando no leque rendilhado, que a doces galanteios preferia de um—papilho—o fumo perfumado.

A' noite, quando a lua é toda amores, e a guitarra soluça mais dolente, no seu balcão de góticos labores a marqueza sorria-se indolente.

Um alcaide poeta e cavalheiro, de cume feroz embriagado, no leito apunhalára um estrangeiro da bela senorita enamorado.

Alguem disse, que o facto deshumano a deixara impassível e serena, e que se ouvira toda a noite ao piano o canto alegre da gentil morena.

Mais tarde, numa esplendida tourada, de—El—Nino—ao ver um—cambio—perigoso, perturbou-se-lhe a fronte socegada, e palpitou-lhe o seio de amoroso.

Hoje em balde suspira a serenada, murmura em vão na—cale—a seguidilha, que a marqueza gentil e enamorada por um—toreiro—abandonou Sevilla.

Gonçalves Crespo.

A graça alheia

GEOGRAFIA HUMANA

- Que é zona torrida?
—Uma bela rapariga de 18 a 20 anos.
—E zona temperada?
—O amor dos 30 aos 40.
—E zona glacial?
—O amor de dois velhos.
—Quanto são os pontos cardiacos?
—Dois: saude e dinheiro.
—Quaes são as estrelas errantes?
—As namoradas.
—E as estrelas fixas?
—As esposas.
—Quaes são as nebulosas?
—As sogras.
—O que é uma ilha?
—E' uma mulher bonita rodeada de amantes por todos os lados.
—O que é um rio?
—E' uma porção de negocios rendosos a correr sempre para para o cofre dum sujeito já rico.

NO TRIBUNAL

Juíz—Jura dizer a verdade?
Testemunha—Juro, sim, senhor.
Juíz—A testemunha tem algum parentesco com o réu?
Testemunha—Isso é que eu não sei dizer sr. juiz, porque sou exposto da Santa Casa.

RAZÃO DE PESO

Certo padre, amigo de boa comida e por isso mesmo falando como mestre nesse assunto, dizia um destes dias:
—Eu conheço se as galinhas são novas ou velhas, pelos dentes.
—Mas se as galinhas não tem dentes: objectamos.
—Bem sei, mas tenho-os eu.

UM VALENTE

Tendo-se perguntado a um militar que voltava da guerra qual tinha sido a sua maior façanha, respondeu:
—Cortei as pernas a um inimigo.
—E porque lhe não cortastes a cabeça?
—Porque já lh'a tinham cortado.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. Presidente do ministerio recebeu uma mensagem de 42 republicanos e patriotas de Cachopo.

—O sr. Raul da Silva Duarte, praticante da inspecção de finanças de Ponta Delgada, foi transferido para a inspecção de Faro.

—Foi exonerado de sub-chefe do recrutamento de reserva, o capitão sr. Lopo do Carmo.

—Acompanhado de sua esposa, foi passar o Carnaval ao Porto o sr. dr. Filipe Baião.

—O senador, sr. dr. José Maria de Padua, apresentou no senado, uma proposta de lei, creando uma parquia civil em Quarteira.

—De 1 de janeiro até 10 do corrente, os caminhos de ferro do Estado, tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste 199:325\$420, mais 6:630\$940 que em igual periodo do ano passado.

—Deu entrada na cadeia de Silves tendo ido para aquela cidade entre uma escolta,

Manuel Gato, que no dia 19 assassinou, com uma faca propria para matar gado, um indivíduo chamado Luiz Segundo.

—Foi superporemte ordenado que a guarda militar da praça de Valença exerça a maior vigilancia naquelle lado da fronteira. A noite passada começou já o serviço de patrulhas rondando as estradas e a margem do rio Minho.

—Desde que o sr. dr. Bernardino Machado assumiu a chefia do governo teem dado entrada na secretaria da presidencia do ministerio cerca de 3:500 petições dirigidas a sua ex.ª.

—O sr. dr. Sousa Junior não só pediu a exoneração de professor da Faculdade de Medicina do Porto, mas tambem de chefe do laboratorio de bacteriologia do Porto e de clinica do hospital do Bomfim da mesma cidade, tendo insistido pelo deferimento do pedido.

—Em virtude do accordo do Supremo Tribunal Administrativo respeitante ás eleições municipaes realizadas no concelho de Silves, foi nomeado representante da junta geral do distrito o sr. Jaime Pinto Serra, inspetor escolar daquele circulo.

—O sr. Manuel Martins Pontes foi exonerado de juiz de paz de Albufeira.

—A importancia anual das exportações pelo Algarve,—segundo informações das autoridades maritimas,—é de setenta contos.

—Vimos em Faro o sr. Francisco de Assis Crispim, capitão de infantaria 33.

—O sr. Gustavo Adolfo de Gouveia foi exonerado de juiz de paz de Paderne.

—Está em Lisboa, com sua familia, o sr. João Carrilho, de Vila Real de Santo Antonio.

—Regressou de Lisboa, o nosso presado amigo sr. José Gonçalves Bandeira habil farmacêutico e proprietario da Farmacia Higiene desta cidade.

—Vimos em Faro, onde vieram passar o Carnaval com suas familias os alunos da Faculdade de Direito, srs. Constantino de Bivar Cumano, João Napumuceno Pestana Girão e Sebastião Ramalho Ortigão.

—Regressou a esta cidade o sr. Paulo da Silva Pinto, conceituado comerciante desta praça.

—Vimos em Faro o sr. dr. Joaquim Pacheco, administrador do concelho de Portimão.

POR ESSE ALGARVE

Almançil

Realizou-se no dia 14 em Loulé o casamento da sr.ª D. Maria Gertrudes Careta, estremosa filha do nosso presado amigo o sr. Manuel de Sousa Careta, importante proprietario de Vale Formoso, com o nosso estimado e particular amigo o sr. Francisco Martins Ralheta, filho do sr. Manuel Martins Ralheta, abastado proprietario de Almançil.

Pela parte da noiva foi madrinha a sr.ª D. Natalia do Freitas Barros, esposa do nosso dileto amigo o sr. Alexandre Barros, illustre solicitador desta comarca; e pela parte do noivo foram padrinhos o seu cunhado o sr. Francisco de Brito da Mana, rico proprietario do Arieiro e o sr. Manuel Antonio Bota, tambem proprietario de Almançil.

Acompanharam a gentil noiva, ao ato religioso além da madrinha, as sr.ªs D. Alda Martins de Freitas, D. Laura Freitas, D. Maria Martins de Brito, sobrinha do noivo, e D. Bernarda de Jesus Careta, irmã da noiva.

Em seguida ao toast houve varios brindes enaltecendo as qualidades primorosas dos recém-casados. Pouco depois iniciava-se o baile que terminou pelas altas horas da madrugada.

Aos venturosos noivos desejamos uma feliz lua de mel e um futuro auspicioso e aureolado de infindas felicidades.

—Continua doente o nosso estimado amigo e assinante deste jornal, o sr. João Bota Valerio.

Desejamos ao nosso desventuroso amigo o mais breve restabelecimento.

Luz de Tavira

Um unionista desta localidade, galopim muito conhecido desde os omissos tempos da monarchia, tem-se entregado ultimamente ao sport de espalhar torpes boatos, apregoando por todos os sitios que o dr. Afonso Costa fugiu para o estrangeiro, com receio de que fosse vitima de algum atentado, em Lisboa.

Esta e outras patranhas que esse politico de profissão, atrevidamente e sem vergonha continua a impingir ao povo ingenuo, são o produto do grande desejo que ele sente pelo desfalecimento do partido democratico. Por isso atreve-se a usar de todos os trucos, ainda os mais indecorosos, e menos dignos, mentindo e difamando, conspurcando as leis do governo transato, a ver se consegue embaracar a expansão das idéas democraticas, para que assim o partido que ele tanto odeia não possa mais radicar-se na alma popular.

Este unionista vê que, nesta freguezia o partido democratico vai adquirindo uma certa força e que a influencia de si proprio não tem hoje a fama que tinha noutros tempos. Eis porque ele inventa atoardas e fala cavilosamente ao povo, com uma amabilidade pouco sincera e um riso sardonico que são o reflexo do seu charlatanismo.

O galopim unionista sabe que o governo transato fez uma administração honrada e que o dr. Afonso Costa é hoje a guarda

filosofos, dos moralistas, dos sociologos e dos educadores. Não ha duvida nenhuma de que a humanidade está cada vez mais lamentavelmente atrofiada.

As condições da vida atual, os tumultos em que a existencia se agita, a situação da familia moderna, os gosos insofridos a que todos se abandonam numa sofreguidão verdadeiramente halucinadora, o desapego, cada vez mais criminoso, das mães que, preocupadas unicamente com as toiletes, os passeios, as visitas, por completo abandonam os seus deveres domesticos, largamente teem contribuido para o grande descalabro da vida da familia, outráa tão serena, tão luminosa, tão cheia de encanto e doce poesia nesta bem dita terra portugueza.

Como consequencia de tanto mal, dia a dia agravado, porque cada vez é maior a confusão e o tumulto em que as sociedades se agitam, resulta o abandono a que se vota a educação da creança. E' profundamente triste, realmente, o que por ahí se vê. A creança é entregue a cuidados mercenarios porque as mães elegantes não teem tempo para tratar da sua educação. Ha mães que mal conhecem os filhos! Nem as dôres que sofreram as fazem amar esses pequeninos seres que o seu amor gerou. Livres da «massada» estopante dos partos, e-las constantemente na rua, nos passeios, nos teatros, indiferentes ao choro, ás rabujices dos seus pequeninos que as amas alimentam porque lhes alugaram os seios para essa função especial.

Infelizmente a crise atual é assim mesmo. E poucos são os que para ela olham com olhos de ver.

Os resultados são os que toda a gente conhece. E porque este assunto merece ser tratado com amor e com atenção, aqui deixamos o resumo da conferencia feita pela illustre dama para que as mães de familia o leiam e o meditem.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Boa logica

Uma menina hespanhola, que dizem ser mui conhecida nos circulos elegantes de Madrid, argumentava com seu pai para a deixar casar com um dos seus muitos adoradores.

—Filha, diz-lhe o pai, que julgava tê-la vencido citando os textos dos livros santos: são palavras de S. Paulo que é bom casar, mas que é melhor não o fazer.

—Papá, replicou a menina com sagacidade, façamos nós outros o bom, e deixemos para os outros o melhor. A este argumento, a vara do juiz, que era de cera, derreteu-se-lhe nas mãos e decidiu-se o desejado enlace.

Um cumulo

Um colega comprovinciano anuncia no seu ultimo numero a breve aparição, no Porto, de um jornal literario, sendo de 30 centavos o preço da assinatura por trimestre. Para se ser admitido a colaborar—diz o referido colega—é condição indispensavel que o pretendente se responsabilise por tres assinaturas trimestraes.

Santo Deus! como tudo vaе barateando neste doce paiz á beira mar plantado! Para ministro, basta ser-se enfant gaté da Fortuna, para literato, basta possuir noventa centavos!

Não se pode dizer que a politica e a literatura em Portugal, estejam pelos olhos da cara!

A moda

Cada vez mais caprichosa em seus ditames a Moda! Ora queiram ver as nossas gentis leitoras. O dernier cri, este ano, nas sombrinhas:—usam-se com as ponteiros reviradas para poder-se levá-las no braço, ficando a sombrinha collocada ao contrario do que até aqui se usava.

E as cores delas, mais em voga, são verde e roxo.

Ahi fica a prevenção aos obdientes da caprichosa Moda e para a outra vez falaremos na silhouete feminina que ela agora exige que seja bojuda como um cantaro de ir á fonte...

Criticando

Que homem tão estúpido o Zeferino! —Egoista, especialmente! Nunca fez um favor aos amigos.

—Nenhum!... Nem sequer achou modo, quando casou, de escolher uma mulher bonita.

GENTE NOVA

A NATUREZA

Tu és a alma dos poetas, a inspiração dos que são grandes, e o amparo dos que no convívio da sociedade não encontram qualquer prazer.

Tu és a mãe querida que nos ensina a viver, que nos mostra a verdadeira felicidade.

Em ti, as almas desgraçadas e infelizes, encontram sempre um bem estar.

As tuas leis são o guia dos que procuram libertar-se da sociedade, dos que pensam na felicidade das gerações futuras.

Em cada uma das tuas obras existe uma lei sagrada, que mão divina tão belamente engehou.

Para junto de ti todos devemos caminhar,

todos te devemos sandar e adorar porque és a nossa unica e incomparavel Mã!

As tuas leis, são incontestavelmente, as leis fundamentais da humanidade inteira.

O verdadeiro Alcorão, o verdadeiro Evangelho, que serve fielmente todos os seres da terra, és tu, ó Natureza amada!

Que melhor doutrina, que melhor religião, do que a tua?!

Para todos que vivem tens carinhos, tens sorrisos...

Agasalhas em teu seio benfeitor as fêras da floresta e o passarinho que ontem nasceu.

Quantos cuidados não tens em lhe preparar um bom abrigo, em arranjar alimento para que não morra de fome, em criar campos fecundos e mofizados, para que quando já crescido, possa encontrar forças e inspiração para trinar, suavemente, melodias inebriantes que a todos fascinem e deleitem!

Quem dá alento, quem inspira, tudo o que é belo, tudo o que é grande?... Tu!

E's, emfim, a criadora do que existe no Universo, de tudo que nos rodeia.

Por isso, eu te adoro ó mãe purissima que me criaste, ó mãe das mães que me ensinas o caminho da verdade, da justiça, da paz e do amor.

E com a alma transbordando alegria, mas humildemente, de joelhos em terra, junto do teu trono imenso, eu solto uma só palavra de gratidão:

Salvé!

Alexandre A. Piedade.

Pensão de sangue

Vae ser concedida a pensão de sangue na importancia de 35 escudos a D. Deolinda da Conceição, viuva do maquinista Francisco Maria Antunes, falecido no naufragio da canhoneira Faro.

CURIOSIDADES

UNICORNIO MARINHO

Andam sempre um cardumes, como os golfinhos, e quando os atacam unem-se uns contra os outros em batalhão cerrado, descaçando os seus dentes sobre os costados dos que vão adiante, o que os impede de mergulharem e evadir-se, sendo nesta ocasião que de ordinario se apanham alguns dos que vão derradeiros, o que aliás seria difficil pela pasmosa rapidez com que nadam, e pela agudeza do seu ouvido, que a grande distancia os adverte do menor perigo.

São vivíparos, e não produzem senão um filho de cada vez: quando nascem não trazem ainda dentes, que só lhes começam a nascer alguns mezes depois.

Se devemos acreditar o que dizem os pescadores groenlandezes, são os precusores das balêas, ao menos teem eles por tão certo, quando descobrem estes animais, que alguma balêa os vem perseguindo, que imediatamente deitam as lanchas ao mar, e põem os harpões prontos para as acometer; mas nada tem provado até agora que estes dois cetaceos sejam inimigos, antes parece mais verosímil que vivendo ambos naqueles mesmos mares, e sustentando-se dos mesmos alimentos se encontrem na mesma paragem.

Esta suposta inimidade provém sem duvida de confundirem o narval com o espadarte, pela similhaça que se dá nos longos esporões de que ambos tem armada a quexada superior.

Diz-se que os reis da Dinamarca teem um trono feito dos dentes deste, o qual na verdade se assemelha muito ao mais belo marfim, com vantage de ser mais raro, e não amarelecer nunca.

E' pertencente á numerosa familia dos golfinhos, que só vive nas regiões mais frias do norte, como nos mares da Groenlandia, e estreito de Davia, assim como até aos principios do seculo passado era ele apenas conhecido dos pescadores dinamarquezes e noruegueses.

Noticias de Instrução

TEATRO CIRCO

Em 28 de fevereiro corrente, haverá um espetáculo cinematografico neste teatro generosamente cedido pelo seus dignos directores em beneficio da Festa Escolar da Plantação da Arvore, no qual se exhibirão magnificas fitas dispensadas, para esse fim, pela mui acreditada companhia cinematografica de Portugal, espectáculo que será ampliado com recitação de poesias por creanças das escolas e com uma preleção sobre «Educação».

Os bilhetes para o referido espectáculo encontram-se desde já á venda, pelo preço do costume, na Havaneza do sr. Miguel Neves e no edificio das escolas centraes.

—Está já instalada em nova casa, a escola feminina da vila de Olhão.

—Afim de tratar de assuntos do seu circulo partiu para a capital o sr. inspetor deste circulo escolar.

—Continua detido em casa por motivo de doença, o sr. José Jorge Rodrigues, professor regente da escola central de Olhão.

—Talvez na proxima semana tenham lugar duas excursões dos alunos da escola central masculina de Faro, ao campo, em missões de estudo.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+ DE +

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

raça portugueza, mas ilude o povo incauto com as suas mentiras, para que os adeptos do sr. dr. Padilha, convencidos de que os seus engajadores são umas nulidades, não lhes façam um adeus de mão fechada... E' esperto o gajo!

Realisou-se ha dias o consorcio do nosso amigo sr. João Viegas Pinto, de Loulé, com a sr.ª D. Maria José Romeira, filha do nosso amigo sr. João Antonio Romeira.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel.

Santa Barbara de Nexe

Por iniciativa das dignas professoras desta freguezia com a cooperação da nova junta de parochia, deve ter logar nesta aldeia no dia 4 do proximo mez de março; a festa da arvore.

A comissão executiva da festa presidida pelo nosso velho amigo João Vicente de Brito, apresentamos o seguinte programa:

As 11 horas—Cortejo civico, onde se incorporarão as quatro escolas officias com as suas professoras, levando cada escola o seu estandarte, junta de parochia, autoridades locais, classes operarias e trabalhadoras e proprietarios.

As avoas que devem ser plantadas, ofertadas pelo *Seculo agricola*, serão conduzidas por varias turmas de creanças, em padolas artisticamente enfeitadas a flores naturaes. O cortejo percorrerá as ruas principaes dirigindo-se para o largo da igreja onde deve ser feita a plantação da arvore pelas creanças.

Ali, a filarmónica *Artistas de Minerva*, de Loulé, que acompanha o cortejo executará lindos trechos de musica do seu escolhido repertorio.

A seguir haverá sessão solene na sala da escola do sexo masculino, onde algumas creanças tambem falarão e recitarão poesias alegoricas á festa, sendo depois distribuido a estas um lanche e um bodo aos pobres.

Na noite haverá baile na sala da escola do sexo masculino, dedicado á comissão executiva da festa pela professora desta escola sr.ª D. Maria da Madre de Deus Carilho.

Os nossos parabens aos promotores de tão brilhante festa, e que encontrem em cada habitante desta pitoresca e encantadora aldeia um patriota e defensor do culto da arvore taes são os nossos desejos. Que muito se divertam na noite de baile e que os corações mais frios se unam em fraternal convívio e que em breve recebamos

participação das suas felicitações.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, quinta-feira, 26—D. Maria Amelia Samora Gil dos Santos, D. Maria José Romão de Almeida, D. Ana de Sousa Lopes, D. Emilia Pereira de Lemos, D. Lucrecia Antonia de Matos Pacheco, José Rodrigues Fontinha, Antonio Frederico da Silva, Innocencio Luciano Machado e a menina Maria Josefa Marques.

Sexta-feira, 27—D. Maria Amelia Pereira, D. Maria Justa Palermo Pinto, D. Joana Rosado Correia, D. Elvira do Carmo Rocheta, Eduardo da Fonseca Salter de Sousa, Joaquim de Jesus Angelino, Antonio João Macias, José Gonçalves Ramos e Manuel Alberto Leal.

Sabado, 28—D. Josefa de Chelmick Justica Samora, D. Maria Libania, D. Ester da Silva Formosinho, D. Luiza do Sacramento Ribeiro, D. Maria Augusta Pires Coelho, Antonio Francisco de Brito, José João Clumbinho, Alvaro Guerreiro Peixoto, Joaquim Bento de Oliveira e o menino Antonio Lazaro Correia.

Necrologia

Depois de oito dias de sofrimento faleceu no dia 20, em Lisboa, vitimado por pneumonia gripal, o alferes de artilheria sr. Antonio Fernando Bastos Serpa, em serviço no campo intrincheirado. Contava apenas 24 anos.

O extinto, que concluiu o curso com distinção o ano passado, era dotado de excelentes qualidades de carater, sendo a sua morte profundamente sentida por todos os seus amigos e camaradas.

Era solteiro, natural de Lagos, filho de D. Maria da Piedade Bastos Serpa, professora official e do sr. Joaquim Bastos Serpa.

A desolada mãe do finado foi acometida duma sincope, encontrando-se em estado grave.

Faleceram em Tavira as sr.ªs D. Hemetaria Fernandes, esposa do proprietario e negociante sr. José Fernandes e sogra do sr. Antonio Sant'Ana dos Santos, e D. Maria Eduarda Rego, solteira, de 70 anos. Os cadaveres foram sepultados no cemiterio da ordem de S. Francisco.

No mesmo cemiterio foi tambem sepultado o cadaver do sr. João Pedro Madeira Junior, de 50 anos, barbeiro, estabelecido na rua da Praia Cinco de Outubro.

No presépio incorporou-se a filarmónica dos Namarraes.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Carlota Gonçalves Beles, natural de Faro e irmã da sr.ª Viscondessa de Serpa Pinto.

O seu cadaver ficou depositado no cemiterio dos Prazeres.

Faleceu nesta cidade o sr. Sebastião Correia Toza, official de sapateiro.

Vitimou-o um insulto apopleptico.

Faleceu em Tavira o sr. Antonio Pires Madeira Junior, barbeiro e musico da filarmónica «Namarraes».

Faleceu nesta cidade o sr. José Augusto dos Reis, sargento reformado e ajudante do conservador do registro predial.

Era geralmente bemquisto.

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Hemetaria Rua Fernandes, esposa do sr. João Fernandes.

A's familias enlutadas os nossos pezaes.

ACHADO

Estão depositadas neste commissariado de Policia uma argola com outra mais pequena presa contendo onze chaves, sendo uma de trinco e outras de gavetas e cofres.

MINISTERIO DO FOMENTO

Direção Geral da Agricultura

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul

2.º Grupo Armazem Geral

FAZ-SE publico que este Armazem, sito em Evora, na Praça 1.º de Maio, recebe produtos agricolas, florestas e pecuarios, em deposito, como armazenagem, ou ainda como caução, a qualquer quantia levantada da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia, a juro não superior a 6% ao ano, a qual pode ser paga em fracções.

Mais se anuncia que o mesmo, Armazem se encarrega da colocação nos mercados nacionais e estrangeiros, (por via consular), que mais vantagens oferecem, de todos os generaes de que lhe sejam enviadas amostras; com tabelas de qualidades e preços cobrando a simples agencia de \$25 por tonelada e adeanta, quando necessario, todas as despesas de transporte desde a origem do produto.

A Secretaria da Direção prestam-se os devidos esclarecimentos, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, e responde-se pelo correio a todos os pedidos de informações.

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul em Evora, 5 de fevereiro de 1914.

O Diretor,

Duarte Clodomir Patten de Sá Vianna.



RESTABELECEER a Saude e as Forças,

reparar o corpo gasto do-doente emagrecido, restaurar as forças vitais e suprir um alimento de facilassimilação, eis a missão da Emulsão de SCOTT.

A PROVA:

"Minha filha sofria desde tenra idade duma fraqueza geral, não comendo quasi nada, e estando quasi sempre de cama. Experimentei centenas de remedios, que, mau grado meu, sou obrigado a dizer que nenhuma melhoras lhe deram. E exultando de alegria que digo que a Emulsão de SCOTT foi

o unico remedio

capaz de lhe combater a fraqueza que a ia definhando a pouco e pouco. Com alegria vejo minha filha comer com bastante appetite, tem boas cores e está gorda." Albano José da Costa, Largo da Alfandega, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

As provas realizadas nos laboratorios demonstram que a Emulsão de SCOTT é ideal na combinação e na forma, tres vezes mais eficaz que o oleo comum de fígado de bacalhau, e imensamente superior a todas as imitações, na confiança que merece, na sua virtude reparadora e na sua excelencia geral. A Emulsão de SCOTT tem um especial valor no tratamento da anemia, escrofula, raquitis, doenças da pele, debilidade e todas as afecções bronquicas e pulmonares.

Emulsão de SCOTT



Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio, e no processo de arrolamento de espolio do falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da Saude, desta cidade de Faro, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando nos termos do § 2.º do artigo 693.º do Codigo do Processo Civil, os credores incertos para apresentarem as suas reclamações ácerca do produto do espolio que foi declarado vago para o Estado.

Faro, 12 de fevereiro de 1913.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito

Dias Ferreira.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfogite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflammatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a

PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distincto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espectaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distincto de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de dois centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRABEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem na luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 1 do proximo mez de março, pelas 12 horas, á porta do

tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho; desta cidade, se hão de vender em hasta publica e arrematar a quem mais der, sendo a base da licitação o preço da avaliação,—todos os mobiliarios e ações da Companhia «Neptuno»—que pertenciam ao falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da Saude desta cidade de Faro que constam do respectivo arrolamento, e cuja herança foi declarada vaga para o Estado.

Faro, 12 de fevereiro de 1915.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

